

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PELO PROJETO DE EXTENSÃO VIVÊNCIAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.

GIULIANE DOS SANTOS PEREIRA¹; TOBIAS ALVES DA SILVA²; IZABELLE CARVALHO QUITETE³; LUANE PINTO ROCKEMBACH⁴; PABLO VIANA STOLZ⁵; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA⁶.

¹*Universidade Federal de Pelotas – giulianepereira.ufpel@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – tobiass989@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – izzyquitete@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – luanerockembach@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – pablovianastolz@yahoo.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – michelecnbarboza@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é caracterizado por isquemia miocárdica devido a ruptura de placa aterosclerótica e formação de trombo levando a um quadro de obstrução completa da artéria coronária. O principal sintoma relacionado ao IAM é a dor torácica somada à dispneia e ansiedade (BRUNNER & SUDDARTH, 2016). Desta forma, torna-se imprescindível o atendimento imediato destes pacientes para minimizar as sequelas.

Segundo Gritti *et al.*, (2022), muitas vezes são os profissionais de enfermagem que realizam as condutas iniciais deste atendimento, corroborando com as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia (2021). Nesta, pacientes com IAM que são avaliados e classificados pelo enfermeiro habilitado podem melhorar a identificação em pacientes de risco aumentado, bem como proporcionar a realização rápida de Eletrocardiograma (ECG). Dessa forma, o enfermeiro atua tanto nas condutas de acolhimento, como no tratamento inicial, como, por exemplo, nos cuidados perioperatórios, oxigenoterapia se necessário, administração de analgésicos, controle glicêmico, entre outros (NICOLAU *et al.* 2021).

Desse modo, a equipe de enfermagem desempenha um papel crucial ao paciente com essa condição em sua atuação integral. Por esse motivo, proporcionar a vivência de estudantes de enfermagem ao cuidado com o paciente com IAM torna-se interessante para enriquecer o conhecimento destes acerca dessa condição.

Nesse contexto, o Projeto de Extensão de Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde (SUS) oportuniza, desde 2022, que estudantes de enfermagem realizem ações educativas no período de férias em diferentes serviços de saúde do SUS da cidade de Pelotas como, por exemplo, o Pronto Socorro. Dessa maneira, os estudantes, junto a seus facilitadores, oferecem uma assistência humanizada, qualificada e integral aos usuários do SUS por meio do projeto (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2022).

De acordo com Brasil (2018) a Diretriz Curricular Nacional (DCN/ENF) baseada na resolução N° 573, de 31 de Janeiro de 2018, fala que a formação pedagógica dos discentes do curso superior em enfermagem no Brasil devem ser pautada na qualificação de profissionais: críticos, generalistas, humanistas e reflexivos acerca do meio social a qual está inserido. Portanto, o objetivo deste

trabalho é relatar a experiência dos discentes de enfermagem ao realizarem o Processo de Enfermagem ao paciente com IAM no Pronto Socorro de Pelotas durante sua participação no Projeto de Extensão Vivências de Enfermagem no SUS.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca das atividades realizadas pelos acadêmicos de enfermagem, junto ao enfermeiro Técnico administrativo Educacional (TAE), no período de 07 a 18 de abril de 2025 no serviço de urgência e emergência na cidade de Pelotas-RS, por meio do “Projeto de Extensão de Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde”. O projeto é vinculado a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, o qual tem como objetivo alinhar a teoria junto com a prática, enriquecendo o processo de aprendizagem.

Os estudantes realizaram atividades práticas no período das férias da faculdade no semestre 2024/2, com uma carga horária de 60 horas, desempenhando assistência de enfermagem integral aos pacientes, realização de procedimentos invasivos como: sondagem nasoenteral e nasogástrica, sondagem vesical de demora, monitorização de sinais vitais, punção venosa periférica, coleta de gasometria arterial, assistência à parada cardiorrespiratória, entre outros.

No contexto do IAM, os estudantes prestaram assistência a uma média de 5 pacientes com essa patologia, sendo um deles um IAM com elevação de segmento ST, sendo esta alteração identificada pelos profissionais de saúde e estudantes no serviço através de ECG.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Após o início das atividades, os acadêmicos de enfermagem prestaram assistência a um paciente com IAM e supra de segmento ST, uma manifestação aguda que está associada a grande morbidade e mortalidade, sendo necessário identificação e tratamento rápido (OLIVEIRA *et al.* 2024).

Inicialmente, os estudantes identificaram tal alteração no monitor e realizaram anamnese com o paciente que encontrava-se consciente, orientado e comunicativo, investigando hábitos relacionados às causas do IAM, sendo alguns deles, o sedentarismo, tabagismo, hipertensão arterial, etilismo, entre outros (Oliveira *et al.* 2024). Além disso, em relação aos sintomas apresentados pelo paciente, que foram relatados durante a anamnese, a queixa principal foi a dor torácica (BRUNNER & SUDDARTH, 2016).

A prática dessa conduta inicial foi de suma importância para os discentes identificarem as causas do IAM e realizarem um raciocínio clínico do porquê do desenvolvimento do IAM.

Após conversar com o facilitador e a equipe médica sobre o tratamento inicial e condutas, foi esclarecido que seria realizado no paciente uma cirurgia de revascularização do miocárdio. Esse procedimento cirúrgico visa o restabelecimento do fluxo sanguíneo no local em que ocorreu a obstrução (FERREIRA *et al.* 2020).

Especialmente, em relação às orientações dadas ao paciente no período perioperatório, a educação em saúde sobre o procedimento faz-se importante, sendo necessário o esclarecimento sobre como funciona a cirurgia, os exames a

serem realizados, entre outras dúvidas que o paciente pode referir (Neto *et al.* 2024).

A vivência dos estudantes vai ao encontro do estudo de Neto *et al.* (2024) que infere que o médico acaba sendo o profissional de referência no período perioperatório. Contudo, o enfermeiro desempenha um cuidado integral durante todo o período de assistência ao paciente a qual ele esteve internado, o que torna crucial o seu papel como educador, sendo essa uma percepção que os estudantes obtiveram durante a experiência.

Assim, os acadêmicos puderam observar e atuar diretamente no cuidado ao paciente com IAM e outras condições cardiovasculares, especialmente em relação a anamnese, monitorização de sinais vitais, orientações e explicações ao paciente sobre o quadro apresentado e desenvolvimento de raciocínio clínico de acordo com a história pregressa do paciente.

4. CONSIDERAÇÕES

O Projeto de Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde proporcionou aos discentes uma vivência prática essencial para o aprendizado destes durante o período de graduação. Desse modo, estudantes que estejam motivados para aprender, em uma atividade extra classe, sem avaliação ou notas, tornam a atividade ainda mais enriquecedora, bem como promovem cuidados de enfermagem qualificados aos usuários do serviço do SUS.

Este trabalho possibilitou a aquisição de conhecimentos pelos estudantes sobre as condutas que são realizadas no IAM e a atenção em saúde pela equipe multiprofissional que torna-se crucial para um tratamento e recuperação seguros e eficazes. Além disso, através da realização dessas atividades por meio do projeto, foi prestado um atendimento humanizado e qualificado pelos acadêmicos à comunidade usuária do SUS, especialmente no âmbito da Urgência e Emergência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018. Recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 06 nov. 2018.

BRUNNER & SUDDARTH. Manual de enfermagem médico-cirúrgica. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

FERREIRA, A. S. *et al.* Cirurgia de revascularização do miocárdio: uma abordagem minimamente invasiva. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 3, n. 10, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/4658/29197>. Acesso em: 21 abr. 2025.

GRITTI, L. M. *et al.* Atuação da equipe de enfermagem ao paciente com diagnóstico de Infarto Agudo do Miocárdio em uma emergência em um hospital de porte médio no Vale do Taquari – RS. **Research, Society and Development**, v.

11, n. 9, e4511931358, 2022. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31358/26888>. Acesso em: 21 abr. 2025.

NETO, A. V. L. *et al.* Necessidades de aprendizagem e orientações recebidas por pacientes no pré-operatório de revascularização do miocárdio. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 44, e2022-0001, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/139390/91692>. Acesso em: 21 abr. 2025.

NICOLAU, J. C. *et al.* Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST – 2021. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 117, n. 1, p. 181–264, 2021. Disponível em: https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-117-01-0181/0066-782X-abc-117-01-0181.x95083.pdf. Acesso em: 21 abr. 2025.

OLIVEIRA, S. N. *et al.* Infarto agudo do miocárdio com supra de segmento ST: uma revisão do diagnóstico, fisiopatologia, epidemiologia, morbimortalidade, complicações e manejo. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 2, e1113244954, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44954/358857>. Acesso em: 21 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde. Pelotas: UFPel, 2022. Projeto de extensão. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u6244>. Acesso em: 21 abr. 2025.